

E é assim que essa fraga, que tanta attenção e estudo nos merece, e que está cheia de signaes de precioso valor historico pela sua relativa raridade entre nós e por dizerem respeito aos tempos prehistoricos, cujos vestigios vão escasseando e estão quasi apagados, foi ha poucos annos em parte destruida pelos que foram a ella procurar pedra para a estrada!

Outro carrasco (arvore) que havia, aonde, como no que existe actualmente, se reuniram os devotos para agradecer os beneficios do Ceu, caiu aos golpes do machado profano que impiamente abateu a arvore que os vendavaes tinham poupado!

Bragança, Outubro de 1901.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

427. S. Romão (Alemtejo)

Minas

«Pello meio della passa huma Ribeira (*sic*) chamada Asécca = como não tem seu principio de fontes, e só de agoas que chovem todos os annos se sécca pelo que dizem se chama *Asecca*.

Nesta minha freguezia, dizem que na herdade chamada = Cazarão dos frades Agostinhos = estão huns Minaraes de prata, enchofre e cobre, e me aseguro que no tal cizio junto a freguezia de Sam Bras dos Mattos estam humas grandes covas ja á muitos annos feitas e delles dizem se tirara prata de que se fez hũa coroa a Senhora dos Remedios do Forte: e como logo veio neste tempo a noticia das guerras com Hespanha se levantou a gente que trabalhava, dizendo, não achavam mais que tirar». (Tomo XXXII, fl. 890).

428. S. Romão-de-Neiva (Entre-Douro-e-Minho)

Castello-de-Neiva

«Não he murada, nem praça de armas, na freguezia de Santiago de Castello de Neyva ha hum Castello antigo chamado o Castello de Neyva, de que ha poucos vestigios, do qual trata a Corographia Portuguesa no tratado quinto, capitullo terceiro continuando a noticia do termo de Barcellos, no julgado de Neyva, seria antigamente inexpugnavel pella parte do Nascente, sul, Poente, por estar em cima de hum penhasco, que para estas tres partes hé ingremi e tam declui que

o fazia impenetravel, porem, para o Norte não he tão difficoltosa a sua entrada na discripção que faz da sua cuituação o Autor da Corographia Portuguesa se enganou em dizer que o dito Castello está sobre o Mar, sendo certo pelo exame que fis que o Mar inda lhe fica em distancia mayor de meyo quarto de legoa sobre o Rio Neyua, he que está cuituado, ficando lhe este Rio para o sul, de sorte que se de sima do penhasco em que está fundado lançarem huma pedra abaixo, sem duvida ha de cahir dentro do mesmo rio, sem outro impulso mais que o dispenho e a sua grauedade». (Tomo XXXII, fl. 903).

429. Romão (Entre-Douro-e-Minho)

Ruínas de uma cidade

«.....; a parte do sul no cacumen do monte chamado de Bustello estão ainda os vestigios de hũa (ao que parece) grande cidade destruida antigamente pellos Barbaros Bracarences, o que millhor constará do Parocho a quem pertense». (Tomo XXXII, fl. 917).

430. Romarigães (Entre-Douro-e-Minho)

Cidade do Curral de Egoas

«Nam he murada, nem praça de armas, nam tem torres antigas só ha nos limites della vestigios de hum antigo Castelo de terra em o monte chamado a Cidade do Curral degoas, que fica para a parte do Norte, e todo está coberto de tojo». (Tomo XXXII, fl. 927).

431. Roriz ¹ (Trás-os-Montes)

Minas de estanho. — Cercos dos Mouros. — Castello do Mau Vizinho

«Encoanto as minas que se mandão procurar declaro que ha no termo deste povo em a decida ao Rio Mouce de que logo falarej, aonde chamão *ao estanho* humas minas muito celebres que jam (?) dice (?) forão abertas com licença de sua Magestade ja averá o tempo pouco mais ou menos de perto de duzentos annos por Rodrigo de Sa

¹ De *Roderici*, gen. de *Rodericus*. Eis a serie dos nomes em *-ricus* em Portugal: *Alarici*, Ariz; *Anserici*, Anseriz; *Argerici*, Algeriz; *Ascarici*, Escariz; *Desterici*, Destriz; *Eirici*, Eiriz; *Ermorici*, Esmoriz; *Espanarici*, Espariz; *Flomarici*, Fromariz; *Frearici*, Freiriz; *Gonterici*, Gondoriz; *Hunerici*, Oriz; *Hilderici*, Alderiz, Aldriz; *Loderici*, Louriz, *Romarici*, Romariz; *Sauarici*, Sabariz; *Teodoriei*, Turiz; *Viarici*, Viariz. Na Galliza, Mondariz.

que he do melhor estanho que se pode encontrar pois ainda ha taças delles que dizem tem muyta liga de prata, e mais dizem minheyros (*sic*) que tem vindo a vellas que todo este povo está asentado nas ditas minas.

E neste mesmo termo consta por tradição que ouvera assistencia de Mouros em duas partes em huma aonde chamão a São Tordão. (?) de que não ha ja vestigios, e em outra aonde chamão a Castelim de que ainda ha vestigios de cercos donde habitavão». (Tomo XXXII, fl. 955).

«..... no seu decurso vay dar a hum castello chamado de Mao Vezinho o quoad cerca ao rredor deixandolhe para elle tão somente huma aspera entrada por terra e muito angusta cuyo castello se tem por tradição hera dos Mouros e nelle se tem achado algumas prendas preciosas, cuio Castello ainda estão os vestigios das paredes argamasadas e fortissimas do altar de quozai dois homens». (Tomo XXXII, fl. 957).

432. Ruivos (Beira)

Dolmens e sua exploração

«4. Posto que nos presentes tempos se louva e pode louvar a Deus N. Senhor nesta freguezia e seos Limites em hũa Igreja Parochial e tres Ermidas, como fica ditto, comtudo, parece-me, *salva fide*, que nos antiquissimos (tempos) antes da Encarnação do Divino Verbo, já tambem, os indigenas e estrangeiros lhe tributavão humildes cultos, offerecendo-lhe sacrificios holoscaustos e pacificos segundo o preceyto do Exodo, cap. 20. Deutero. cap. 27. Josué. cap. 8; não só em quatro, mas em cinco altares, que, ainda neste limite existem de presente, quasi perfeitos do mesmo modo, que está hum junto á Villa de Ódeceyro no Bispado da Guarda: o qual está em campo raso com sua pedra de meza em cima, a qual tem dezassete passos em circuito, e he quazi redonda, grossa, e tosca, estando as pedras, que a sustentão levantadas em forma circular e arrimadas hũas ás outras, ficando no meyo dellas, e de bayxo da pedra da meza hum vam á maneyra do de hũa fomalha de cozer pão.

Estão estes altares, dous juntos a referida Ermida da Santissima Trindade, hum da parte de tras em distancia de oito passos e outro para diante á parte do meyo dia em distancia de cem.

O terceiro está na demarcação dos Limites onde chamão Valdeiras.

O quarto está em distancia da supra ditta Ermida de São Paulo de quatrocentos passos para o Norte: e o quinto está mays adiante cem passos dentro de hum predio, chamado o Prado da Igreja.

E desejando eu investigar com evidencia a causa da factura de taes altares pelos montes mandey cavar dentro, e fora deste ultimo e da parte de fora apparecerão altamente enterradas e arrimadas ás pedras levantadas (em que se assentava a pedra da meza que ainda está ao pé dellas lançada em terra, e tem quinze passos em circuito) hũa pedra de pederneira do cumprimento de hũa pollegada, e do feytio de hũa costela de hum carneyro, e cinco de afiar quasi de cor azul claro, e quasi do cumprimento de hum palmo; e todas cinco do mesmo feytio, que são bem semelhantes ao ferro de hũa junteira de Carpinteiro, porque de hũa ponta são estreitas e de quatro quinas, e da outra são largas e chatas e nesta tem gume, bem'similhante ao de hũa junteira, ou de hum malho: todás estas pedras guardo em minha casa para prova e memoria.

Todos estes altares estão postos em campo raso com esta formalidade: que consta cada hum de cinco, ou seis, ou sette pedras de doze ou quatorze palmos ou mais de cumprimento; as quaes estão levantadas na terra em circulo, e arrimadas hũas as outras, e sobre ellas assenta a pedra da meza, ficando hum vão de bayxo redondo, como fica ditto: occupando cada hum dos altares quinze ou dezassete passos em circuito, e não menos, conforme a medida que a todos tenho tomado.

Prova-se que estes altares forão feytos á imitação daquelles que Deos mandou fazer. Primeyro: Porque todos estão em campo raso sem degrao algum. Segundo: Porque todas as pedras delles são uniformes, toscas e impolidas, sem que nellas se descubra o mais minimo signal, de que algum instrumento de ferro as tocasse; o que parece uniforme com o preceyto do cap. 20 do Exod. acima referido. Tercceyro: Porque no referido cap. 27 do Deuter. se mandou o mesmo; precedendo duas condiçoens. Primeyra: Que levantassem hũas grandes pedras: *Eriges ingentes Lapides*. Segunda: Que as alizassem ou acepilhassem com hũa pedra: *Et calce laevigabis eos = Laevigabis eos calce*, tomando-se aqui o nome, *calx*, pro *Lapide*.

E achando eu hũa pedra de pederneira, e cinco do feytio de junteira enterradas ao pe do altar acima, já fica claro, que estes altares forão feytos a imitação daquelles que Deos mandou fazer; e que estas pedras sirvirião para assacalar as do altar. E se algum me replicar: que nas taes pedras de meza não se acha escripta a Ley, que nos referidos cap. 27 do Deuter. 8 de Josué se mandava escrever? Respondo: Que os caracteres só podião formar-se com tinta sobre a meza do altar, ou sobre outra cousa que em cima da mesma se puzesse, pois de outra maneira não os podião entalhar nas pedras, por

lhe estar vedado o uso de ferro em taes pedras; e sendo assim como claramente se prova, fica sem fundamento a instancia. Tambem ha em diversas partes d'este Limite sepulturas antigas, abertas em marmores, da mesma medida das ordinarias d'estes tempos»¹. (Tomo XXXII, fl. 1072).

433. Runa (Estremadura)

Inscrições em letras antigas

«Em pouca distancia do lugar tanto para a parte do Nascente, como do Poente, tem descuberto a cazualidade varios vestigios, que indicão ter havido em outros tempos pouoações naquelles citios. Na parte do Nascente, onde hoje se vê a quinta das Pedreiras abrin-doce no anno de 1739 o alicerce para a mesma quinta se acharão varias sepulturas com capas de pedra, e nellas varios caracteres de letras antigas, que se não souberão entender. Pouco mais assima desta quinta na aldea do Penedo abrin-doce em outros annos antes alicerse para hum adegã se descobrirão varias pedras que indicavão couza de templo da antiguidade como erão bazes, columnas, capiteis, pedestais, e outras diversas com seus lauores antigos, dos quais ainda hoje existem algumas. Na parte do Poente junto á aldea de Monte Rey ha hum chafaris antiquissimo, e humã fonte de cantaria e alve-naria, e outras muitas couzas que testificam o mesmo que se julga». (Tomo XXXII, fl. 1079).

434. Sá (Entre-Douro-e-Minho)

Campas de igrejas

«Ha memoria que ouve aqui homes de armas Cains e Bessas, corruto vocauollo Cames e Vessas e outros muitos de que não ha memoria, somente muitas campas na igreja com armas». (Tomo XXXIII, fl. 7).

435. Sá (Entre-Douro-e-Minho)

Tijolos antigos. — Britonia

«He sim tradiçãõ antiga que nesta freguezia de Santa Maria de Sá no lugar de Louredó esteve antigamente situada a cidade antiga de Britonia, que foy destruida e arrasada pelo barbaro Almaçor (*sic*); e desta verdade dam testemunho alguns signais; porque dizem os Lauradores que todas as veses que neste sitio (que consta hoje de vinhas) cavão alto aparecem muytos e varios tejos de varios termos, signais que indicão o referido; e se extendia esta cidade pella

grande parte da freguesia de Britiandos¹ contigua e immediata a esta donde se presume tomara o nome. Disto na millhor opiniam dá testemunho Frey Leam na sua *Beneditina Lusitana*, e da corografia Portuguesa consta que no dito Lugar de Louredo estivera o Mosteiro Maximo de Frades Bentos, etc.» (Tomo XXXIII, fl. 23).

436. Sabrosa (Trás-os-Montes)

Castello antigo. — Estrada da Mourisca

«Esta Serra (*de Sabrosa*) está quasi de nascente a poente e em o fim para a parte do nascente tem hum castello munto antigo e em bastante altura, murado de redondo com duas ordens de muro bem fortificadas, mas estam já arruinadas, e para a parte do Norte e poente de cada huma tem dous fossos grandes, e em o fim deste Castello ha hum boracam para baixo da terra aonde se tem mettido caens de caça e não tornaram a sahir, e se tem lançado pedras abaixo e sae grande ecco por causa do estrondo que ellas fazem, como que deçem por escadas abaixo: dentro dos muros d'este ainda ha vestigios de cazas, e do seu alto deste se avistam oito castellos, primeiro o de Chires distante meia legoa, segundo o de San Fins, distante hum-a legoa, terceiro o de Fauaios distante hum-a legoa, coarto o de Provezende distante hum-a legoa, quinto o de Sam Martinho distante meia legoa, seisto o de Lamego distante coatro legoas, setimo o de Penedono distante sinco legoas, oitavo o de Namam distante sinco legoas; tambem delle se avista a Serra da Estrella em a provincia da Beira, a serra do Maram que deve de esta Provincia da do Minho, a Serra de Siabra em o reino de Castella, a serra da Senhora do Vizo, e se descobre parte do Bispado de Lamego e da Guarda; tem esta serra em as suas faldras para a parte do Norte hum-a estrada munto plaina e munto antiga e desuzada, a qual chamam da Mourisca, que vem findar a Veiga deste Povo, e acaba em o rio Pinham, onde chamam o Salto, posso em que antiguamente esteue hum-a ponte de pao de que ainda hoye ha vestigios». (Tomo XXXIII, fl. 56).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

¹ Britiandos provém de *Bretanandus*. Esta palavra compõe-se de *Brete*, provavelmente *Britus*, e de *Nandus*. *Britus* ainda se encontra em *Britarius* d'onde se deriva *Bríteiros*. O suffixo *-arius* não é raro nos nomes germanicos. A derivação de *Britiandos* de *Britonia* é absurda.